

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal e a política da distracção constitucional

Publicado em 2026-04-03 18:21:38



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Europeia em PIB por habitante, em paridades de poder de compra, nas estimativas preliminares de 2025.

- A **OCDE** assinalou em 2026 que a produtividade portuguesa permanece **17% abaixo da média** da organização.
- O **Banco de Portugal** continua a apontar a necessidade de reformas estruturais, investimento em capital humano, inovação e previsibilidade das políticas públicas.
- O debate sobre a **Constituição** e matérias de constitucionalidade regressa ciclicamente ao palco político, consumindo energia mediática.
- O problema central não é discutir a Constituição: é usá-la como **cortina de fumo** para esconder a ausência de visão transformadora.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há países que discutem como criar riqueza, aumentar produtividade, reformar o Estado, libertar talento e abrir caminho ao futuro. E depois há Portugal, onde demasiadas vezes se prefere discutir a moldura jurídica da sala enquanto o telhado pinga, a parede racha e o chão cede sob os pés de quem trabalha.

Portugal tornou-se, nas últimas décadas, um laboratório perfeito de uma arte muito nacional: a arte de adiar o essencial. Quando o país precisa de uma escola exigente, de uma justiça que funcione em tempo humano, de uma administração pública leve e eficiente, de uma política industrial inteligente e de uma aposta séria em ciência, tecnologia e produtividade, eis que surgem, como fumo cénico num palco cansado, as discussões de sempre sobre a Constituição, o seu espírito, a sua letra, o seu alcance, a sua revisão, a sua interpretação, a sua teologia quase litúrgica.

Nada disto quer dizer que a Constituição seja irrelevante. Não é. Uma democracia madura discute os seus fundamentos. O problema começa quando a discussão constitucional deixa de ser um instrumento de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

concreta.

Um país ainda abaixo do comboio europeu

Os números, esses bichos implacáveis que não votam nem alinham em congressos, continuam a dizer-nos algo de profundamente incómodo. Portugal permanece abaixo da média europeia em riqueza por habitante, e a distância não desaparece com slogans, nem com sessões solenes, nem com debates televisivos cheios de gravidade de cartolina. O país avança, sim, mas avança devagar, demasiado devagar, quase com o pudor de quem pede desculpa por querer ser próspero.

Mais grave ainda é o problema da produtividade, esse velho fantasma português que entra pela porta da economia e sai pela janela dos salários, do investimento, da competitividade e da dignidade do trabalho. Quando a produtividade é fraca, os salários tendem a ser baixos. Quando os salários são baixos, emigra o talento. Quando o talento emigra, a base produtiva empobrece ainda mais. E quando o país empobrece, os mesmos que falharam vêm depois falar de “resiliência” como se a resignação fosse virtude nacional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ocupada sem tocar no nervo das coisas. Discutem-se palavras, vírgulas, geometrias ideológicas, equilíbrios abstractos e subtilezas de constitucionalistas, enquanto a máquina do país continua pesada, lenta, burocrática, hostil à inovação e frequentemente inimiga do mérito.

É a velha liturgia do regime: quando não há reforma real, cria-se um debate de substituição. Quando não há visão estratégica, encena-se uma batalha simbólica. Quando não há coragem para mexer na educação, na justiça, na fiscalidade, na administração pública, na ciência aplicada e no modelo económico, convoca-se o país para uma discussão superior, quase metafísica, para que ninguém repare que o motor nacional continua a trabalhar aos soluços.

No fundo, trata-se de uma especialidade muito lusitana: **produzir densidade verbal para esconder magreza reformista**. O país real pede estradas institucionais; a política entrega-lhe nevoeiro retórico.

A Constituição como altar e álibi

Em Portugal, a Constituição foi durante anos, e continua a ser em certos círculos, tratada não apenas como lei fundamental, mas como objecto quase sagrado. Isso cria um problema duplo. Por um lado, bloqueia revisões úteis que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

destino material de um povo.

A pergunta que importa não é apenas “o que diz a Constituição?”. A pergunta mais dura, mais honesta e mais perigosa é outra: **porque razão um país com tantas décadas de democracia continua tão frouxo na execução, tão lento na reforma e tão tímido na ambição?**

A resposta não cabe toda num artigo, mas cabe uma parte essencial: porque as elites políticas portuguesas habituaram-se a sobreviver sem transformar. Aprenderam a administrar escassez, a comentar decadência e a trocar solenidade por resultados. Tornaram-se especialistas em gerir o país como quem trata de um imóvel antigo: vão adiando a obra, pintando a fachada, tapando uma fissura aqui, outra acolá, esperando apenas que o edifício não lhes caia em cima durante o mandato.

O que realmente importaria discutir

Se o país quisesse verdadeiramente discutir o que importa, haveria pelo menos meia dúzia de temas permanentes no centro do debate nacional: como aumentar a produtividade sem esmagar trabalho; como simplificar radicalmente o Estado; como premiar inovação e competência; como

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilidade.

Mas isso exige trabalho, continuidade, coragem e uma coisa raríssima no ecossistema político português: visão de longo prazo. É muito mais fácil discutir o texto superior do regime do que enfrentar os subterrâneos da sua má execução. É mais confortável debater os princípios do que consertar os mecanismos. É mais elegante falar da Constituição do que reformar a repartição, o tribunal, a escola, a câmara municipal, o sistema fiscal, a contratação pública ou a selva regulatória que asfixia quem quer produzir.

O atraso não é destino: é administração falhada

Portugal não está condenado à mediania. Essa conversa fatalista é outro vício nacional, uma espécie de narcótico histórico. O atraso português não é metafísico, não é genético, não é castigo dos deuses atlânticos. É, em larga medida, resultado de escolhas políticas pobres, de prioridades erradas, de estruturas pesadas, de cobardia reformista e de uma tolerância social excessiva para com a incompetência bem falante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado menos adiposo e mais funcional. Falta-lhe uma elite menos enamorada da pose e mais comprometida com a construção.

E é aqui que a discussão constitucional se torna, por vezes, quase obscena no seu timing. Quando o país real espera soluções e recebe semiótica institucional, a política transforma-se num teatro de sombras. Enquanto uns discutem a arquitectura do salão, o povo continua a pagar a renda da decadência.

Epílogo

Portugal precisa menos de catecismos constitucionais de ocasião e mais de uma revolução silenciosa da competência. Precisa menos de ruído ideológico embalado em gravidade e mais de políticas persistentes, mensuráveis, avaliáveis, corrigíveis. Precisa menos de intérpretes do texto e mais de construtores do futuro.

Porque um país não se desenvolve com exegese. Desenvolve-se com inteligência aplicada, instituições eficazes, investimento produtivo, liberdade criadora e coragem reformista. O resto é nevoeiro com gravata.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências

Eurostat — “PPPs for GDP per capita in 2025: preliminary estimates”, 25 de Março de 2026.

OECD Economic Surveys: Portugal 2026 — Janeiro de 2026.

OECD Insights on Productivity: Portugal — Fevereiro de 2026.

Banco de Portugal — Economic Bulletin, Outubro de 2025; comunicado sobre a edição de Dezembro de 2025.

Assembleia da República — registo de iniciativas legislativas e projectos de revisão constitucional;

Tribunal Constitucional — decisões e comunicados de fiscalização preventiva relativos à Lei da Nacionalidade.

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial com Augustus Veritas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)